

**REFERÊNCIA**

1 - ALMANAQUE 2000 – MEMORIAL DE PIRACICABA SÉCULO XX, por Cecílio Elias Netto. Piracicaba, UNIMEP/Jornal de Piracicaba/Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba, 2000. 440p. ilust. fotos.

Desenha um “retrato” que possa recuperar, para as novas gerações, um pouco da história da cidade de Piracicaba, outrora um dos únicos centros de educação, música e pintura, indústria e comércio do estado de São Paulo, principalmente nas décadas de 30 e 40. Aponta o progresso desde sempre, de uma das regiões mais desenvolvidas do estado de São Paulo.

2 - DA ORGANIZAÇÃO DO ESTADO, DOS PODERES E HISTÓRICO DAS CONSTITUIÇÕES, de Rodrigo César Rebello Pinho. São Paulo, Saraiva, 2000.(Coleção Sinopse Jurídica) 176p. Obra de consulta obrigatória para advogados e estudantes de direito.

3 - DICIONÁRIO TUPI-PORTUGUÊS: com esboço de gramática do tupi antigo, de Luiz Caldas Tibiriçá. 2.ed. Santos, Traço, s/d. 200p.

Acervo de cerca de 10.000 palavras e também de gramática do velho Tupi. Resultado de longos anos de pesquisas em Bibliotecas e andanças pelo sertão em contato com nativos, listando topônimos desde o Amazonas até o Rio Grande do Sul.

4 - DOCUMENTOS MANUSCRITOS AVULSOS DA CAPITANIA DE SÃO PAULO (1644-1830). CATÁLOGO 1, coord. por José Jobson de Arruda. São Paulo, Imprensa Oficial do Estado/FAPESP/EDUSC, 2000. 316p. ilust.

Pesquisado junto ao Arquivo Ultramarino, em Lisboa, mobilizou quase uma centena de pesquisadores brasileiros e portugueses, irmanados no objetivo comum de copiar, digitalizar e indexar a documentação existente sobre o período colonial do Brasil, nesse caso especificamente, a Capitania de São Paulo.

5 - AS GRANDES PERSONAGENS DA HISTORIA DO CINEMA BRASILEIRO / THE GREAT CHARACTERS IN THE HISTORY OF BRAZILIAN CINEMA: textos de Eduardo Giffoni Flório. Rio de Janeiro, Fraha, 1999. 184p. ilust. colorido e p/b, 21x28cm.

Homenagem aos grandes realizadores do cinema no país, atores, produtores, diretores, cenógrafos, roteiristas e até investidores e apaixonados pelo cinema, que tiveram participação importante para o desenvolvimento dessa arte no Brasil. Trata do período 30-59. Biografia e fartamente ilustrado.

6 - GUIA DE MUSEUS BRASILEIROS, pela Comissão de Patrimônio Cultural da USP. São Paulo, Ed. da USP, 2000. 504p.

Mais e 500 museus de todas as dimensões, situados de Norte a Sul, Leste e Oeste do Brasil, tem aqui informações preciosas e extremamente úteis, sobre as mais importantes instituições culturais do país, dedicadas a preservar a história de suas cidades e regiões. Indispensável para pesquisadores das mais diversas áreas, como antropologia, sociedade, política, história e artes plásticas.

7 - AS MINAS GERAIS: DICIONÁRIO BIBLIOGRÁFICO, de Antonio de Paiva Moura. Belo Horizonte, Tratos Culturais/ Cataguazes, Ed. Francisco Inácio Peixoto, 2000. 342p.

O autor, escritor, pesquisador e pós-graduado em História, publicou essa obra de referência com assuntos e fatos gerados no âmbito do território de Minas Gerais desde sua fundação, com pesquisas em mais de 400 livros, periódicos e jornais, em 30 anos, nas principais bibliotecas e arquivos do país.

8 - NOVÍSSIMA ARTE BRASILEIRA; um guia de tendências, por Kátia Canton. São Paulo, Iluminuras, 2000.

200 p. ilust.

Reúne informações sobre 70 artistas plásticos da atualidade, entrevistados pela pesquisadora ao longo dos últimos 7 anos. Mapeia a produção da arte plástica no Brasil nos anos 90.

## ARTE

(Arquitetura, Fotografia, Cinema, Teatro, Desenho, Pintura, Dança, Escultura)

9 - ARTE E ARTISTAS PLÁSTICOS NO BRASIL, org. por Ronaldo Graça Couto. São Paulo, Metalivros, 2000. 227p. ilustr.

Um painel das artes plásticas contemporâneas no Brasil, a partir de uma apresentação da obra de 100 artistas da atualidade.

10 - ARTE LATINA, org. por Heloisa Buarque de Hollanda e Beatriz Rezende. Rio de Janeiro, Aeroplano, 2001. 266p.

Ensaaios abordam a cultura na América Latina, como a do espanhol Jesús Martín-Barbero.

11 - ÁRVORES ORNAMENTAIS NA CIDADE DE SÃO PAULO, de Jean Irwin Smith. São Paulo, Catavento, 2001. 92p. ilustr.

A autora, norte-americana que viveu quase toda sua vida na América do Sul, pesquisou mais de 20 anos e retratou, em aquarelas, lindíssimas árvores que florescem na capital paulista.

12 - CEMITÉRIOS DO RIO GRANDE DO SUL; arte, sociedade, ideologia, org. por Harry Rodrigues Bellomo. Porto Alegre, Ed. da PUCRS, 2000. 281p. ilustr.

No período colonial brasileiro os mortos eram enterrados no chão da nave central das Igrejas. No Império passaram a enterrá-los ao lado das Igrejas. Foi quando surgiram os túmulos, monumentos para perpetuar a memória do morto e exibir a grandeza de seus descendentes, transformando os cemitérios num verdadeiro museu a céu aberto. O autor interpreta os símbolos cristãos maçônicos e profissionais, análise do material empregado, avaliando o imaginário de uma época, exemplo de pesquisa de arte.

13 - O CINEMA BRASILEIRO NOS ANOS 90, por Guido Bilharinho. São Paulo, Instituto Triangulino de Cultura, 2000. 226p.

Aborda a crítica da produção cinematográfica dos anos 90 no Brasil.

14 - CINEMANCIA, de Júlio Bressane. São Paulo, Imago, 2000. 100p.

Cineasta reflete, em ensaios, sobre o panorama do cinema brasileiro.

15 - DANÇA, BRASIL; festas e danças populares, de Gustavo Côrtez. Belo Horizonte, Leitura, 2000. 200p. ilustr.

As festas e danças relatadas no livro traduzem, de forma alegre e informativa, a imensa riqueza cultural existente no Brasil, contribuindo para o reconhecimento e valorização de nossas raízes, de Norte a Sul, mostrando o caráter multifacetado e único do nosso país. Fartamente ilustrado.

16 - DIÁRIOS E AQUARELAS, de William Bradley. Rio de Janeiro, Arte e História, 2000. 28p.

Conjunto de 5 aquarelas e 2 mapas do Rio de Janeiro, feitos no período colonial. Concebidas pelo autor, um marinheiro inglês, as imagens retratam suas impressões ao navegar pela costa carioca, em 1787.

17 - AS IMAGENS DE UM TEATRO POPULAR, de Julián Boal. São Paulo, Hucitec, 2000. 133p.

Originalmente dissertação de Mestrado que analisa o motivo do fracasso dos dramaturgos dos Centros Populares de Cultura (1961-1964), que foram parar na TV. Avaliação histórica de um processo político cultural.

18 - JOAQUIM GUEDES, por Mônica Junqueira de Camargo. São Paulo, Cosac & Naify, 2000. (Coleção Espaços da Arte Brasileira)

Explica e mostra imagens de alguns dos 500 projetos do famoso arquiteto Joaquim Guedes.

19 - PATRIMÔNIOS DA HUMANIDADE NO BRASIL, de Percival Tirapeli, colab. de Aziz Ab' Saber. São Paulo, Metalivros, 2000. 288p.

Edição bilíngüe (português-inglês), contou com a participação de 35 fotógrafos para captar a riqueza dos sítios abordados na obra, como Salvador, Olinda, Ouro Preto, Diamantina, Parque Nacional do Iguaçu e outros. Livro ma-ra-vi-lho-so!!!

20 - THEATRO SÃO PEDRO: resistência e preservação, coord. por José Roberto Walker. São Paulo, Secr.do Est.da Cult./Assoc.de Amigos do Arquivo do Estado, 2000. 440p. ilust.

Livro bancado pela Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo e pela Associação de Amigos do Arquivo do Estado, com textos sobre esse teatro e depoimentos de pessoas que participaram de sua história e fotos que combinam imagens de arquivo com ensaios desde sua inauguração (1917) até sua restauração (1998).

21 - VIAGEM AO BRASIL NAS AQUARELAS DE THOMAS ENDER: 1817-1818. São Paulo, Kapa Edit., 2000. 3 v. (encadernação de luxo com caixa), ilust.

796 imagens distribuídas em 3 volumes, entre paisagens rurais e urbanas, cenas do cotidiano e retratos de pessoas e objetos de uso caseiro. Pintadas entre 1817-18 pelo jovem artista plástico vienense que veio ao Brasil na comitiva científica austríaca que acompanhava a Imperatriz Dona Leopoldina, casada com Dom Pedro I. sua obra é tão importante quanto a do francês Jean-Baptiste Debret.

Vide também: 1, 5, 8, 32, 63, 73, 74, 79, 173

## **BIOGRAFIAS, MEMÓRIAS**

22 - AUTÓPSIA DO MEDO: Vida e morte do delegado Sérgio Paranhos Fleury, de Percival de Souza. Rio de Janeiro, Globo, 2000. 650p. ilust.

O autor, repórter policial, consumiu 10 anos de pesquisa para traçar um retrato fiel do homem que personificou a imagem da truculência no regime militar ditatorial, com fatos, fotos, documentos e bilhetes da vida profissional e pessoal do delegado de polícia que foi considerado o carrasco da repressão. Também é narrado o mundo da luta armada que entre 1969 e 1973 vitimou cerca de 500 pessoas. Fartamente ilustrado. Um best seller.

23 - DILERMANDO REIS; sua majestade, o violão, de Genésio Nogueira. São Paulo, Independente, 2000. 416p.

Primeira obra sobre o grande violonista brasileiro, falecido aos 61 anos em 1977. Conta aspectos de sua vida e trás comentários sobre sua obra.

24 - A FOLHA DOBRADA: lembranças de um estudante, de Goffredo Telles Junior. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1999. 530p.

Um dos mais conceituados juristas do país, conta, de modo cativante, sua vida de estudante, lutando sempre pela democracia no país.

25 - GARIBALDI; o leão da liberdade, de Yvonne Capuano, São Paulo, Totalidade, 2000. 480p.

Traça um perfil do revolucionário Garibaldi, prefaciado pela neta do biografado, Annita Garibaldi Jallet.

26 - O HOMEM VOA! a vida de Santos Dumont, o conquistador do ar, de Nancy Winter. São Paulo, DBA, 2000. 160p. ilust.

Escritora e jornalista americana pesquisou a vida de Alberto Santos Dumont no Brasil e Europa, o inventor do avião. Descobriu fatos, documentos e fotos inéditas em museus e arquivos. A obra é fartamente ilustrada e contém um glossário com explicações técnicas e um quadro cronológico, com os acontecimentos mais importantes da época.

27 - IPANEMA: se não me falha a memória ..., de Jaguar. Rio de Janeiro, Relume Dumará/ RioArte, 2000. (Coleção Cantos do Rio). 94p. ilust.

Livro de memórias sobre os mitológicos bairro e praia carioca, escrito por um dos melhores humoristas brasileiros. Mulheres estonteantemente lindas, malucos-beleza, cronistas antológicos, artistas plásticos "mucho locos", músicos, atletas e até um cachorro que toma chopp ... enfim, toda fauna ipanemense reunida aqui em suas divertidíssimas histórias.

28 - MEMÓRIAS EM LINHA RETA, de Pedro Cavalcanti. São Paulo, SENAC, 2000. 256p.

Biografia do ex-governador de São Paulo, Prof. Dr. André Franco Montoro, que atuou sempre ao lado da democracia e foi figura importantíssima no processo de redemocratização do Brasil, após a ditadura militar.

29 - MONTEIRO LOBATO; o editor do Brasil, de Cassiano Nunes. Rio de Janeiro, Contraponto/Petrobrás, 2000. (Série Identidade Brasileira) 56p.

Monteiro Lobato, artista, pioneiro do petróleo e da siderurgia, campeão da democracia, paladino da educação e do livro.

30 - MUSEU DA IMAGEM E DO SOM: rastros de memória, de Ricardo Cravo Albim. Rio de Janeiro, Sextante, 2000, 144p.

Com textos do historiador Ricardo Cravo Albim, o Museu da Imagem e do Som conta sua própria história e de seu acervo histórico, com nomes importantes da Música Popular Brasileira (MPB)

31 - QUEIROZ DE NORTE A SUL, de Regyna de Queiroz Gazolla. Caxias do Sul, EDUCS, 2000. 190p.

Escritora gaúcha reconstituiu a saga de uma família espanhola, descendente dos imperadores de Constantinopla, que se fixou no Nordeste do Brasil. Posteriormente descenderam para o Rio Grande do Sul, na serra gaúcha, em Caxias do Sul.

32 - VIANINHA: cúmplice da paixão, de Dênis de Moraes. Edição rev. e ampl. Rio de Janeiro, Record, 2000. 420p.

A biografia do dramaturgo ganha nova edição revista e ampliada, agora que o autor teve acesso aos documentos inéditos do Departamento Estadual de Ordem Política e Social (DOPS), que revelam porque algumas peças de Vianinha foram censuradas durante os “anos de chumbo”. Militante do teatro e da política, Vianinha teve passagens nos Teatros de Arena e Opinião e pertenceu ao Partido Comunista Brasileiro.

Vide também: 124, 126, 129, 135

## **COMUNICAÇÃO**

33 - 50 ANOS DE TV NO BRASIL, org. por José Bonifácio de Oliveira Sobrinho. Rio de Janeiro, Globo, 2000. 328p.

Nestes 50 anos da existência da TV no Brasil, Boni, como é conhecido o famoso diretor da TV Globo, conta a história desse veículo de comunicação e apresenta depoimentos daqueles que dela participaram.

34 - A MILÉSIMA SEGUNDA NOITE, de Cristina Costa. São Paulo, AnnaBlume/FAPESP, 2000. 227p.

Analisa a estética dos meios de comunicação de massa.

35 - UM ACORDO FORÇADO: o consentimento da imprensa à censura no Brasil, de Anne-Marie Smith. Rio de Janeiro, Ed. da FGV, 2000. 264p.

Retira de foco a censura prévia, que era visível, instalada dentro das redações e coloca-a sobre a auto-censura, invisível, instalada dentro das mentes dos editores.

## **DIREITO**

36 - O ESTADO ATUAL DO BIODIREITO, de Maria Helena Diniz. São Paulo, Saraiva, 2000. 816p.  
Obra sobre a adaptação do direito aos avanços científicos e ao desenvolvimento da biotecnologia.

Vide também: 24, 154

## **ECONOMIA**

37 - O BRASIL NA CONTRAMÃO, de Antonio Corrêa de Lacerda. São Paulo, Saraiva, 2000. 168p. Economista apresenta coletânea de ensaios com temas sobre a nova economia, valorização cambial, taxas de juros, etc.

38 - A ECONOMIA SOLIDÁRIA NO BRASIL, org. por Paul Singer e André Ricardo de Souza. São Paulo, Contexto, 2000. 360p.

Ensaio de professores universitários, pesquisadores e militantes sobre diversos aspectos da economia solidária no Brasil: cooperativas, sindicalismo, auto-gestão, entre outros.

39 - TEMPORALIDADE DA RIQUEZA, de José Carlos Souza Braga. Campinas, SP, Ed. da UNICAMP/Instituto de Economia, 2000. 346p.

Professor da UNICAMP desenvolve pesquisa baseada em sua tese de Doutorado, para compreender a realidade capitalista e interpretação do capitalismo globalizado e sob o domínio financeiro.

Vide também: 97, 130, 137

## **EDUCAÇÃO**

40 - ENTRE ESCOMBROS E ALTERNATIVAS: ensino superior na América Latina, org. por Benício Vieiro Schmidt, Renato de Oliveira e Virgílio Alvarez Aragon. Brasília, Ed. da UnB, 2000. 310p.

A obra se dispõe a analisar a dinâmica do ensino superior, da universidade, ciência e tecnologia e da profissão acadêmica na América Latina e suas possibilidades de futuro para cada uma delas na atual conjuntura mundial das universidades, locais históricos de produção científica, sendo o ensino superior uma das formas clássicas de difusão desse conhecimento.

41 - MAIS DE UM SÉCULO DE EDUCAÇÃO METODISTA, de Bispo Paulo Ayres Mattos. Piracicaba, Cons. Geral das Inst. Metodistas de Ensino, 2000. 96p.

Explica a tentativa de um sumário histórico-teológico de uma aventura educacional no Brasil.

42 - O PRÍNCIPE DE MAQUIAVEL E SEUS LEITORES: uma investigação sobre o processo de leitura, de Arnaldo Cortina. São Paulo, UNESP, 2000. 274p.

Trata da experiência da leitura, analisando a questão pedagógica e a reflexão teórica, tomando como base a obra "O Príncipe", de Maquiavel, no contexto social e histórico no qual se faz a leitura.

Vide também: 29

## **ESPORTES**

43 - HISTÓRIA DO FUTEBOL CATARINENSE, de César do Canto Machado. Florianópolis, Insular, 2000. 184p. ilust.

Jornalista busca as origens do futebol no estado de Santa Catarina.

44 - A METAMORFOSE DO FUTEBOL, de Marcelo Weishaupt Proni. Campinas, SP, Instituto de Economia da UNICAMP/FAPESP, 2000.

Originalmente tese de Doutorado, faz uma completa análise do verdadeiro parto que tem caracterizado o processo de modernização do futebol brasileiro.

45 - NOVA GESTÃO DO FUTEBOL, de vários autores. Rio de Janeiro, Ed. da FGV, 2000. 204p.

Uma análise da nova mentalidade de tratar o futebol como negócio e empreendimento, explicando a venda e compra de passes de jogadores, a publicidade, as marcas, etc.

46 - PELÉ, O ATLETA DO SÉCULO. São Paulo, Abril Multimídia, 2000. 220p. ilust.

Fartamente ilustrado, com poucos textos, é um documento fotográfico da trajetória em campo do atleta maior do futebol (a alma e a religião do povo brasileiro). Mais de 200 imagens que testemunham a história que ficará para a posteridade, numa homenagem aos 60 anos do Rei do Futebol Mundial. Best seller

47 - TIETÊ: O RIO DO ESPORTE, de Henrique Nicolini. São Paulo, Phorte, 2000. 368p.  
Situa com precisão a história dos esportes praticados no rio Tietê na primeira metade do século 20, já que o autor dela foi participante. No rastro, conta a evolução da cidade de São Paulo.

Vide também: 95, 153

## FILOSOFIA

48 - CONVERSAS COM FILÓSOFOS BRASILEIROS, org. por Marcos Nobre e José Márcio Rego. São Paulo, Ed. 34, 2000. 400p.

Entrevistas com Miguel Reale, Bento Prado Junior, Marilena Chauí e outros 1 filósofos brasileiros, com atuação destacada no cenário nacional, todos eles apresentando uma questão em comum: qual a importância da filosofia em um país como o Brasil? Best seller

49 - CRISE DO CAPITALISMO E CRISE DO ESTADO, de Miguel Reale. São Paulo, SENAC, 2000. (Série Livre Pensar). 122p.

Reunião de artigos do célebre filósofo brasileiro sobre os assuntos do capitalismo e estado.

50 - A DESCOBERTA DO OUTRO, de Gustavo Corção. Rio de Janeiro, Agir, 2001. 199p.

Livro polêmico, publicado pela primeira vez em 1944, causou "frisson" na época, pois o autor tinha se convertido ao catolicismo. Tornou-se um clássico do pensamento conservador católico, descrito em estilo machadiano.

## HISTÓRIA

51 - O BRASIL, por E. Levasseur, colab. do Barão do Rio Branco, Eduardo Prado e outros. Rio de Janeiro, Bom Texto/Letras e Expressões, 2000. 192p. ilustr. 22x28cm

Suplemento: O Brasil – pequenos históricos. 40 p.

"Le Brèsil", publicado originalmente na França em 1889, para a Exposição Universal de Paris, tem agora sua 1. edição brasileira, 111 anos depois. Um retrato (e que retrato!!! Fartamente ilustrado), com 94 imagens e mapas do Brasil colonial e imperial, quando o República já acenava como uma nova época. Fotos de Mark Ferrez, Ducasble, Rodolfo Lindermann e outros profissionais renomados. Lindíssimo! Acompanhado de um livreto com explicações, fatos pitorescos e descrição de alguns locais retratados nas imagens do livro, como um complemento valioso.

52 - BRASIL EM PRETO E BRANCO: JACOB GORENDER. São Paulo, SENAC, 2000. (Série Livre Pensar) 112p.

Apresenta o pensamento e avaliação da produção desse importante historiador.

53 - CARAMURU E CATARINA: lendas e narrativas sobre a Cassa da Torre de Garcia d'Ávila, de Francisco Dória. São Paulo, SENAC, 2001. 174p.

Conta sobre uma família de elite que mandou no país.

54 - EM DEFESA DA HONRA: moralidade, modernidade e nação no Rio de Janeiro (1918-1940), de Susan Caulfield, trad. de Elizabeth Martins. Campinas, SP, Ed. da UNICAMP/CECULT, 2000. 395p. biblio.

Originalmente tese de Doutorado na New York University, tendo como orientador o Prof. Warren Dean. O estudo mostra até onde as relações de gênero deixam de ser tratadas como discussões e passam a ser um palco privilegiado para se perceber os conflitos sociais e o próprio movimento da história.

55 - DIÁRIO DA NAVEGAÇÃO , DE TEOTÔNIO JOSÉ JUZARTE: org. por Jonas Soares de Souza e Miyoko Makino. São Paulo, Ed. da USP/Imprensa Oficial, 2001. 461p. ilust.

O português Juzarte descreveu detalhadamente a expedição que percorreu os rios Tietê, Paraná e Iguatemi, em 1769, durante 2 meses, saindo de Porto Feliz (estado de São Paulo). Publicado na íntegra, a nova edição traz os manuscritos e borrões de Juzarte descrevendo a monção, trazendo imagens referentes ao rio.

56 - GUIA DE OURO PRETO, de Manuel Bandeira. 4.ed.acresc. São Paulo, Ediouro, 2000. 124p. ilust.

O poeta trata neste guia turístico-literário da história da cidade – Patrimônio Cultural da Humanidade – as impressões registradas por estrangeiros, roteiros para se conhecer a cidade, etc. Escrito em 1938, é recheado de histórias saborosas e pontos de vista particularíssimos do poeta, e chega nesta 4. edição acrescido de muitas fotografias e com notas de pé de página, informando sobre mudanças nos nomes de ruas e casas.

57 - HISTÓRIA DAS RUAS DO RIO, de Brasil Gerson. 5. e definitiva ed. ver. e ampl. Rio de Janeiro, Lacerda, 2000. 514p. ilust.

Reedição da obra publicada em 1995, que traz as origens de nomes e fotos das ruas da Cidade Maravilhosa, com seus locais, eventos e personagens marcantes. Foram adicionadas fotos inéditas das décadas de 10, 20 e 30.

58 - A HISTÓRIA PENSADA E ENSINADA, de Helenice Ciampi. São Paulo. EDUC, 2000. 512p.

Estudo sobre as mudanças do perfil do Departamento de História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, no período entre 1971 e 1988.

59 - HISTÓRIAS E LENDAS DO DESCOBRIMENTO: a história completa de como Cabral obteve o conhecimento para chegar às terras de Santa Cruz e outros descobrimentos, de 2000 AC a 1500 DC, de Yuri Sanada e Vera Sanada. Rio de Janeiro, Ediouro, 1999. 226p. ilust.

Reflexões sobre quem somos, o que fomos e o que queremos ser. O autor e sua esposa, jovens velejadores, fazem delicioso relato das causas históricas da viagem de Pedro Álvares Cabral ao Brasil. Lindamente ilustrado.

60 - O IMPÉRIO EM PROCISSÃO, de Lilia Moritz Schwarcz. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2000. (Coleção Descobrimdo o Brasil) 86p.

Obra analisa símbolos do mundo político, a partir da coroação de Dom Pedro II.

61 - O INFAME COMÉRCIO: propostas e experiências no final do tráfico de africanos para o Brasil (1800-1850), de Jaime Rodrigues. Campinas, SP, Ed. da UNICAMP/CECULT, 2000. 238p.

Originalmente dissertação de Mestrado em História Social do Trabalho. Revisita a clássica extinção da escravidão e apresenta personagens conhecidas e outras sempre esquecidas quando o assunto é o fim do tráfico: senhores de escravos e seus representantes no Legislativo, autoridades policiais, população livre que assistia passivamente ao desembarque clandestino dos cativos, etc.

62 - PELAS MARGENS: outros caminhos da história e da literatura, org. por Edgar S. de Decca e Rita Lemaire. Campinas, SP, Ed. da UNICAMP/Porto Alegre, Ed. da UFR, 2000. 332p.

Os autores – professores universitários, se propõe a compreender os métodos utilizados pela crítica literária na análise dos estilos narrativos de textos historiográficos de autores como Guimarães Rosa, Euclides da Cunha, Lima Barreto, Graciliano Ramos, Fernando Morais, entre outros.

63 - PINDORAMA REVISITADA: cultura e sociedade em tempos de virada, de Nicolau Sevcenko. São Paulo, Fund. Peirópolis, 2001. 120p.

Historiador com apurado senso de pesquisa, chama a atenção pelo texto primoroso desse seu livro, onde, em quatro ensaios reescreve, com brilhantismo, aspectos da história do Brasil, como a paisagem, o barroco, o colonialismo e a escravidão.

64 - PORTO DE HISTÓRIAS: mistérios e crepúsculo de Porto Alegre, de Moacyr Scliar. Rio de Janeiro, Record, 2000. (Coleção Metrôpoles). 190p. bibliog.

O autor, gaúcho, já publicou 51 livros, com traduções em mais de 20 países e muitos prêmios literários. Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, tema preferido em suas obras, agora está descrito em sua história, sociedade e costumes, revelando a "intimidade" da cidade.

65 - A REVOLTA DAS BARCAS, de Edson Nunes. Rio de Janeiro, Garamond, 2000. 162p.

Um estudo sobre a revolta popular das barcas, ocorrido em Niterói, Rio de Janeiro, em 1959, quando a turba enfurecida enfrentou os fuzileiros navais, destruiu imóveis, carros, ônibus, etc., motivada pelo atraso constante das barcas que faziam a travessia Rio-Niterói.

66 - O RIO DE JANEIRO DOS VIAJANTES: o olhar britânico (1800-1850), de Luciana Lima Martins. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2001. 216p. ilustr. bibliogr.

Geógrafa reanima as experiências dos viajantes britânicos em terras brasileiras, a partir da iconografia da época, a construção da identidade exótica da cidade, segundo a visão de comerciantes, artistas e cientistas britânicos que estiveram no Rio de Janeiro entre os anos 1800 e 1850. Fartamente ilustrado. Best seller

67 - VADIOS E CIGANOS, HERÉTICOS E BRUXAS: os degredados no Brasil colônia, de Geraldo Pieroni. Rio de Janeiro, Bertrand do Brasil, 2000. 144p.

Análise da estrutura dos vários motivos para o degredo no Brasil durante os séculos 16 e início do 17. Dá pistas para entender melhor essa modalidade de pena para os “crimes” de sangue, judaísmo, prostituição e outros, praticados contra a justiça do Estado ou a justiça da Igreja, uma modalidade inteligente de povoamento, com os condenados servindo para suprir a falta de soldados e de mão-de-obra no país recém-descoberto.

68 - VIDA E MORTE NO SERTÃO, de Marco Antonio Villa. São Paulo, Ática, 2000. 270p.

Apoiado em pesquisas detalhadas, historiador traça um retrato das piores secas que atingiram – e ainda atingem – a região Nordeste do Brasil, entre 1825 e 1983, com a morte de mais de 3.000.000 de pessoas. Segundo suas conclusões, essas tragédias voltarão a ocorrer ... por culpa dos políticos e da própria sociedade.

69 - VILLEGAGNON E A FRANÇA ANTÁRTICA, de Vasco Mariz e Lucien Provençal. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2000. 216p.

Explica a tentativa da França de estabelecer uma base naval e militar no Rio de Janeiro do século 16. A França Antártica durou 40 anos, quando o nobre francês Villegagnon chegou à Baía da Guanabara, em 1555, com 600 homens, formando no Brasil a primeira aglomeração urbana européia.

Vide também: 1,, 4, 21, 25, 47, 97, 106, 111, 121, 154, 157, 162, 165, 166, 169, 171, 176

## LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUAS INDÍGENAS BRASILEIRAS

70 - GRAMÁTICA DO KAMAIURÁ: língua Tupi-Guarani do Alto Xingu. Campinas, SP, Ed. da UNICAMP/São Paulo, Imprensa Oficial, 2000. (Coleção Pesquisas). 500p. ilustr. bibliogr.

Pesquisa que demandou muitos anos de trabalho, onde Professora da UNICAMP apresenta um panorama lingüístico geral da região do Alto Xingu, bem como uma breve história das migrações dos Kamaiurá e suas relações com os demais povos da região. Prova que, dentre as 170 línguas indígenas do Brasil, muitas delas permanecendo em completo desconhecimento para a maioria de professores e alunos dos cursos de letras e lingüística, que elas existem e são produtivas em grande parte do território nacional.

71 - LÍNGUA VIVA IV, de Sérgio Nogueira Duarte. Rio de Janeiro, Rocco, 2000. 117p.

Professor dá dicas bem humoradas da linguagem do brasileiro, analisando, neste volume, as ambigüidades, os estrangeirismos e as diferenças entre o português do Brasil e o de Portugal entre outros assuntos.

72 - O SUPRA-SEGMENTAL EM TIKUNA E A TEORIA FONOLÓGICA, por Marília L. C. F. Soares. Campinas, SP, Ed. da UNICAMP, 2000. (Coleção Pesquisas) 186p. v.1

A autora, doutora pela UNICAMP, publica o primeiro volume de uma obra de 2 livros que tem como tema a teoria dos casos em sintaxe – e não a ordem das palavras, uma consequência dessa teoria. Obra considerada por especialistas da área lingüística como uma enorme contribuição a literatura sobre línguas indígenas existentes no Brasil.

Vide também: 3

**LITERATURA BRASILEIRA E PORTUGUESA**  
(crítica, crônica, conto, novela, poesia, teatro)

73 - 22 POR 22: A Semana de Arte Moderna vista por seus contemporâneos, org. por Maria Eugênia Boaventura. São Paulo, Ed. da USP, 2001. ilust.

A autora, professora de Teoria Literária da UNICAMP, expõe a reação furiosa da imprensa à Semana de Arte Moderna, em 1922. Documento precioso, reproduz 119 artigos de jornais e revistas da época, ilustrados com charges que dão a dimensão exata do escândalo que foi a Semana de 22, promovida por um pequeno grupo de intelectuais e artistas no meio da bem comportada sociedade brasileira, com a imprensa "comendo o fígado" dos modernistas.

74 - 40 ESCRITOS, de Arnaldo Antunes. São Paulo, Iluminuras, 2000. 152p.

Ex-integrante do Grupo de Rock paulista "Titãs", reúne textos de 20 anos de suas reflexões na música popular, nas artes plásticas e na imprensa.

75 - O AGRESSOR, de Rosário Fusco. São Paulo, Bluhm, 2000. 160p.

Lançado originalmente em 1943, tendo a 2. edição em 1976, seu autor foi um dos líderes do movimento modernista nos anos 20 em Minas Gerais. Romance de suspense que conta a história de David, um homem que fica paranóico com supostas perseguições. É uma das obras fundamentais da literatura brasileira do século 20.

76 - ANTOLOGIA EFÊMERA, de E. M. de Melo e Castro. Rio de Janeiro, Lacerda, 2000. 352p.

Poeta português de vanguarda, Melo e Castro reúne nesta coletânea toda sua produção poética ao longo dos últimos 50 anos, caracterizada pelo emprego requintado de 3 estilos: poema em verso, poema em prosa e poema visual.

77 - AS ARMAS DE AURORA, de Marco Antonio Gay. São Paulo, 7 Letras, 2000. 91p.

Romance urbano ambientado nos "anos de chumbo" (época da ditadura militar) que narra a história de uma mulher politizada e de uma geração desiludida.

78 - ATABAQUES, VIOLAS E BAMBUS, de Paulo César Pinheiro. Rio de Janeiro, Record, 2000.

Famoso compositor da música popular brasileira traz seus 101 poemas, divididos em 3 blocos, cada um deles dedicado a expressão musical das 3 raças que deram forma à música brasileira: africanos, portugueses e índios.

79 - BARROCO, DO QUADRADO À ELIPSE, de Affonso Romano de Sant'Anna. Rio de Janeiro, Rocco, 2000. 284p.

Poeta e professor destrincha o estilo que marcou as artes plásticas, literatura, música e maneira de pensar dos séculos 17 e 18, para demonstrar que, desde Roma até os confins de Minas Gerais existe uma forma barroca de ver o mundo, de Velásquez a Aleijadinho, de Bach a Vivaldi, de Gôngora a Gregório de Matos. O autor, mineiro de Belo Horizonte, conviveu desde pequeno com o barroco e nessa obra reúne emoção e razão.

80 - BILAC VÊ ESTRELAS, de Ruy Castro. São Paulo, Companhia das Letras, 2000. 150 p.

O autor, biógrafo, agora inicia-se na ficção, combinando realidade e fantasia, onde a vida do poeta Olavo Bilac serve de centro para descrever o Rio de Janeiro no começo do século e divagar sobre o que Bilac "poderia" ter feito.

81 - OS BRASIS, de Francisco de Mello Franco. Rio de Janeiro, Objetiva, 2000. 240p.

Poema épico de exaltação aos heróis do sucesso, nos 500 anos do Brasil. Trabalho de requintada concepção poética.

82 - O CAÇADOR DE BARANGAS E OUTRAS PEQUENAS HISTÓRIAS, de Sidney Garambone. Rio de Janeiro, 7 Letras, 2000. 148p.

Jornalista estréia com 14 contos, promovendo um passeio pelos bairros cariocas, misturando humor e filosofia ao cotidiano.

83 - A COISA NÃO-DEUS, de Alexandre Soares e Silva. Rio de Janeiro, Beca, 2000. 168p.

Júlio Dapunt, o homem que "talvez seja Deus", leva o narrador, com auxílio de anjos, para conhecer um hilariante paraíso.

84 - CONTOS CINEMATOGRAFICOS, por Carlos Gerbase. Rio de Janeiro, Artes e Ofícios, 2000. 126p.

Jornalista e cineasta gaúcho transformou em narrativa literária de alta densidade, 16 textos escritos para cinema, em linguagem bem humorada e plasticidade das imagens.

85 - CONTRACORRENTE, de Frederico Barbosa. São Paulo, Iluminuras, 2000. 64p.

Poeta pernambucano, em seu terceiro livro, percorre cidades concretas e pressupostas, entre outros assuntos.

86 - CORAÇÃO BRASILEIRO, de Flávio Marinho. São Paulo, Imago, 2000. 128p.

Peça de teatro conta a trajetória de 4 amigos, tendo como cenário a história do Brasil desde o golpe militar de 1964.

87 - O CORPO O LUXO A OBRA, de Herberto Helder. São Paulo, Iluminuras, 2000. 160p.

Panorama da obra de um dos mais reverenciados poetas portugueses. Nascido em Funchal, na Ilha da Madeira, Herberto recusou o prestigioso prêmio do Pen Club, em 1982, e não aceitou os USD30,000.00 do prêmio Pessoa, em 1994. Pertence ele à linhagem dos que buscam na poesia a mediação entre a vida comum e a esfera imaginária do sagrado.

88 - CRUZ E SOUZA, O POETA DO DESTERRO, roteiro de Sylvio Back, colab. de Rodrigo de Haro. Rio de Janeiro, 7 Letras, 2000. 274p. ilustrado.

Edição tetralíngue (português, inglês, francês e espanhol) divulga em roteiro publicado de filme sobre a vida e a obra do poeta/gênio do simbolismo brasileiro, em iniciativa inédita no país.

89 - DANTE ALIGHIERI E A COMÉDIA PAULISTANA, por Noenio Spínola. São Paulo, Mandarim, 2001. 250p.

A cidade de São Paulo é o cenário do romance onde o autor invoca a companhia de Dante para uma viagem pelos arranha-céus, subúrbios e avenidas de uma metrópole real/imaginária, desenhada pelo engenheiro-chefe de uma construtora.

90 - DIÁRIO INTERROMPIDO, de Ruy Alvim. Ed. BEI, 2000. 133p.

Poemas que o autor, português, escreveu quando viveu na Espanha, a seguir no Brasil e depois ao voltar para sua terra natal, Portugal.

91 - DIRETO DA PINDAÍBA, por Ney Reis. São Paulo, talento, 2000. 154p.

Livro dividido em histórias bem humoradas, que mostram as frustrações profissionais da vida no Rio de Janeiro, aos casos pitorescos da vida na serra, daqueles que moram nos grandes centros urbanos e sonham, um dia, largar tudo e ir "morar no mato".

92 - EM FLAGRANTE, por Artur da Távola. Rio de Janeiro, Bluhm, 2000. 192p.

Contos, divididos em 4 partes: inusitado, cidade, amor e delírio.

93 - ESPELHO CEGO, de Robert Menasse, trad. de George Sperber. São Paulo, Companhia das Letras, 2000. 384p.

O autor, professor universitário, nascido em Viena, viveu no Brasil entre 1981 e 1986 e daqui tirou a ambientação para seus 2 romances, O protagonista de "Espelho Cego" é Léo Singer, aspirante a filósofo que vive com sua musa e companheira Judith, ambos filhos de fugitivos do regime nazista e têm a infância passada no Brasil. Voltam para cá no período pós-1964, encontrando o país mergulhado na ditadura militar.

94 - A ESTÉTICA DA MELANCOLIA EM CLARICE LISPECTOR, por Jeana Laura da Cunha. Florianópolis, Ed. da UFSC, 2000. 176p.

Crítica literária busca decifrar as matizes de dor e êxtase na obra de Clarice Lispector.

95 - O FUTEBOL EM NELSON RODRIGUES, por José Carlos Marques. São Paulo, EDUC/FAPESP, 2000. 212p.

A narrativa futebolística de Nelson Rodrigues estava ligada à literatura quando retratava traços da cultura brasileira, traçando o perfil da sociedade carioca e brasileira dos anos 50 a 70. São analisadas 350 crônicas do autor, sendo 170 inéditas.

96 - GRANDE SERTÃO: VEREDAS – o romance transformado, de Osvando J. de Moraes. São Paulo, EDUSP/FAPESP, 2000. 344p. ilustr.

Originalmente dissertação de Mestrado na Universidade de São Paulo que, segundo parecer do Prof. Alfredo Bosi, foi um dos trabalhos mais originais produzidos nos últimos anos nessa área. Trata-se de uma releitura da obra-prima de Guimarães Rosa sob a espécie de roteiro cinematográfico, analisando-a sem fragmentá-la.

97 - GRÃOS VERMELHOS NO VALE, de Clair de Mattos. Rio de Janeiro, Razão Cultural, 2001. 182p.

Escritora revive, em ficção, o impacto da abolição da escravatura na economia do Rio de Janeiro, no final do século 19.

98 - GROGOTÓ, de Evandro Affonso Ferreira. São Paulo, Topbooks, 2000. 120p.

Pequenos contos insólitos em torno das mazelas que rondam becos, bares, prisões e ruas sujas de São Paulo.

99 - HISTÓRIAS DO TEMPO, de Lya Luft. São Paulo, Mandarin, 2000. 171p.

Romance onde a escritora reflete sobre as angústias e conflitos humanos, da infância à vida adulta, contadas em narrativas cheias de encanto e delírio.

100 - A ILHA DE SAGITÁRIO, de Antonio Calloni. Rio de Janeiro, Bertrand do Brasil, 2000. 108p.

Ator de TV e teatro, o autor publica seu primeiro livro de contos, construindo histórias a partir de memórias familiares e observações do cotidiano.

101 - A LEI DO SANTO, de Muniz Sodré. Rio de Janeiro, Bluhm, 2000. 142p.

15 contos com elementos contemporâneos brasileiros e negros, alguns do ambiente rural e outros decididamente urbano, porém todas as histórias com algo a ver com a religiosidade da maioria dos afro-brasileiros, suas divindades trazidas para o Brasil em seu exílio forçado.

102 - LITERATURA DE CULTURA DE MASSA, de Waldenyr Caldas. São Paulo, Musa, 2000. 195p.

Analisa a literatura pornográfica do Brasil, tendo por base a obra da escritora Adelaide Carraro.

103 - LUZ MEDITERRÂNEA E OUTROS POEMAS, de Raul de Leoni, org. e rev. por Pedro Lyra. Rio de Janeiro, Topbooks, 2000. 178p.

Admirado pela profundidade do pensamento e elegância, Raul de Leoni (1895-1926) foi um dos poucos poetas brasileiros a desfrutar de unanimidade da crítica. Publicado pela primeira vez em 1922, esse seu livro teve 15 edições e agora é totalmente revisado e organizado pelo professor, poeta e crítico Pedro Lyra, que situa o autor em sua geração e ressalta sua originalidade e natureza poética.

104 - OS MAIAS, de Eça de Queiroz, São Paulo, Nova Alexandria, 2000. 494p.

Obra máxima do realismo da literatura portuguesa e síntese do talento inovador de Eça de Queiroz. Retrato de uma sociedade em busca de sua afirmação. Devido a telenovela que a Rede Globo está passando simultaneamente em Brasil e Portugal ... Best seller.

105 - MELODRAMA, de Ivette Huppés. São Paulo, Ateliê Editorial, 2000. 162p.

Estudo sobre as origens e estrutura desse gênero e sua presença em autores como Gonçalves Dias (1823-1864) e Martins Pena (1815-1848)

106 - MEU TIO ROSENO, A CAVALO, de Wilson Bueno. São Paulo, Ed. 34, 2000. 88p.

Narrativa sobre um sanfoneiro e castrador de gado, que ao trote de seu cavalo zaino conta a história da Guerra do Paranaíba, na região sul do Brasil, onde o autor recupera o espanhol arcaico e a exuberância da língua guarani.

107 - MILLÔR DEFINITIVO, A BÍBLIA DO CAOS. Porto Alegre, L&PM, 2000. 526p.

A editora reuniu mais de 5.000 frases escritas ou ditas por Millôr Fernandes, um dos mais irônicos intelectuais brasileiros, na análise das transformações históricas dos últimos 50 anos, marcadas por finos traços de humor.

108 - MISÉRIA E GRANDEZA DO AMOR DE BENEDITA, de João Ubaldo Ribeiro. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2000. 136p.

Foi o primeiro romance eletrônico do país e agora sai da Internet para o formato de livro impresso. Reconstrução da vida de um Don Juan nordestino, casada com a ingênua Benedita, sempre pronta a perdoar seus deslizes amorosos, até morrer na cama de uma de suas amantes.

109 - NONADAS – O LIVRO DAS BOBAGENS, por Flávio Moreira da Costa. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 2000. 192p.

O título – que significa insignificância, bagatelas – é uma coletânea cheia de humor, ditos, trechos e frases do alter-ego do autor João do Silêncio.

110 - OBRA COMPLETA DE ÁLVARES DE AZEVEDO, org. por Alexei Bueno. Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 2000. 860p.

Primeira publicação que reúne, em um só volume, a obra completa do poeta expoente do Romantismo brasileiro.

111 - OBRAS ESCOLHIDAS DO PADRE ANTONIO VIEIRA. São Paulo, Hedra, 2000. 664p.

Apresenta 25 sermões, apenas uma parcela de uma obra vasta e consagrada, do jesuíta que passou 62 anos de sua vida dedicado às atividades religiosa e literária. Depois de mais de 300 anos de sua morte (1697), Padre Vieira ainda sustenta a imagem de orador incomparável, catequista poliglota, defensor dos índios brasileiros e missionário humanista.

112 - OBRAS REUNIDAS, de João de Jesús Paes Loureiro. São Paulo, Escrituras, 2000. 4 v. (1.600p.)

Poeta, folclorista, ensaísta e dramaturgo paraense, doutorado pela Université de la Sorbonne (França), tem sua obra reunida em caixa com 4 volumes, encadernados em capa dura, impecável "design". Louva seus rios, cidades, mitos, cantos, flora, com vigor e beleza difíceis de encontrar em outros literatos.

113 - OPERAÇÃO AMAZÔNIA, de Gabriel Zide Neto. São Paulo, Literis, 2000. 287p.

Romance de espionagem passado na Amazônia, com altas doses de realidade e humor, com base em extensa pesquisa.

114 - PÁGINAS FLUTUANTES: EÇA DE QUEIROZ E O JORNALISMO NO SÉCULO XIX, de Elza Miné. São Paulo, Ateliê Editorial, 2000. 244p.

Ensaísta discute a produção jornalística de Eça de Queiroz (1845-1900) e seus contemporâneos no jornal "Gazeta de Notícias" carioca, entre 1880 e 1897.

115 - PENTE DE VÊNUS E NOVAS HISTÓRIAS DO AMOR ASSOMBRADO, por Heloísa Seixas. Rio de Janeiro, Record, 2000. 368p.

24 contos de amor, sexo e solidão, em histórias que envolvem desejos, mortes, separações, amores contundentes e paixões desvairadas. Os 14 primeiros contos foram lançados em 1995 e os outros 7 escritos recentemente.

116 - POEMAS DE QORPO SANTO, de Denise Espírito Santo. Rio de Janeiro, Contracapa, 2000. 384p.

Originalmente dissertação de Mestrado na Universidade Federal do Rio de Janeiro, é edição crítica dos poemas do gaúcho José Joaquim Campos Leão (1829-1883) autodenominado Qorpo Santo e que passou boa parte de sua vida em um sanatório. Sua obra, escrita em 1877, apresenta uma poética com uma lógica que contraria os padrões.

117 - POESIA: RICARDO REIS, por Fernando Pessoa. São Paulo, Companhia das Letras, 2000. 230p.

Entre os vários heterônimos de Fernando Pessoa, Ricardo Reis é o de espírito mais vigoroso, médico, poeta neoclássico e monarquista, surgido após Alberto Caieiro e antes de Álvaro de Campos, "nascido dentro de minh'alma aos 29 de janeiro de 1914, às 11 horas da noite", segundo seu criador. Sua poesia é severa, de métrica calculada, com odes que defendem a ausência de desejos.

118 - A POÉTICA DA NATUREZA NA OBRA DE ÉLUARD E BANDEIRA, por Betina R. R. da Cunha. Rio de Janeiro, Annablume, 2000. 242p.

Originalmente tese de Doutorado, analisa as imagens da natureza em autores que foram amigos na juventude, os poetas Paul Éluard (francês) e Manuel Bandeira.

119 - O RETRATO DO IMPERADOR: negociação, sexualidade e romance naturalista no Brasil, por Leonor Mendes. Rio de Janeiro, EDIPUCRS, 2000. 228p.

Notável reavaliação crítica do naturalismo, momento da história literária brasileira pouco estudado no país, apoiado em fontes históricas brasileiras e norte-americanas, bem como em respeitáveis estudos sociológicos, históricos e literários. Discute o naturalismo e a cultura oitocentista no Brasil.

120 - RIOPAMPA: o moinho das tribulações, de Carlos Nejar. São Paulo, Eclésia, 2000. 284p.

Fábula sobre o poder e vaidade, que joga com os 4 elementos: ar, fogo, terra e água, escrita pelo poeta e romancista gaúcho, membro da Academia Brasileira de Letras.

121 - OS SENHORES DA GUERRA, de José Antonio Severo. Porto Alegre, L&PM, 2000. 504p.

Romance histórico que narra a guerra civil ocorrida no estado do Rio Grande do Sul, em 1923.

122 - O TECELÃO DO ASSOMBRO, de Alphonsus de Guimaraens Filho. Rio de Janeiro, 7 Letras, 2001. 48p.

Décimo oitavo livro de poemas do autor, que aos 82 anos de idade (60 deles dedicados à poesia) publica 24 versos irretocáveis de fino lirismo, em temas como amor e solidão.

123 - UM PARAÍSO PERDIDO, de Euclides da Cunha. Brasília, Ed. do Senado, 2000. 386p.

Reedição do ensaio do escritor (autor de "Os Sertões") publicado em 1905. Com textos introdutórios por Hildon Rocha, Teodoro Sampaio e Sílvio Romero, traz também cartas do autor a seus amigos, Machado de Assis, Alberto Rangel, Coelho Neto, etc. Revelando a Amazônia, um mundo desconhecido nos trópicos úmidos, Euclides prenuncia o esfacelamento da terra misteriosa pela ação do homem, nesse ensaio assombroso, talvez o mais profundo que se tenha escrito até hoje.

Vide também: 56, 62, 139, 178

## MÚSICA

124 - CACIONEIRO JOBIM: obras escolhidas. Rio de Janeiro, Casa da Palavra/Jobim Music, 2000. 450p. ilustr. 28x37cm em papel couchê e capa dura.

Edição bilíngüe inglês-português, publicada com apoio da VISA Brasil, traz em ordem cronológica toda a obra do nosso músico maior da MPB. Partituras e arranjos para piano de 42 músicas, revisadas pelo filho Paulo Jobim, desenhos da filha Elizabeth Jobim e da viúva Ana Lontra Jobim, textos de Sérgio Augusto. Fac-similes de bilhetes, cartas, letras de músicas e notações. Livro maravilhoso!!! Best seller.

125 - DO FREVO AO MANGUEBEAT, de José Teles. São Paulo, Ed. 34, 2000. 350p. ilustr. inclui discografia.

Jornalista pernambucano documenta a efervecência cultural do estado de Pernambuco, que volta à cena da MPB, depois de ter exportado o frevo, o baião e ritmos brasileiros.

126 - A MÚSICA BRASILEIRA DESTE SÉCULO POR SEUS AUTORES E INTÉRPRETES, volume 3, de J.C. Botezelli (Pelão) e Arley Pereira. São Paulo SESC, 2000. Acompanhado de 13 CDs em caixa. Inestimável trabalho de preservação da memória da Música Popular Brasileira (MPB) é, certamente, o seu mais rico banco de dados. Esse volume 3 consta de livro e caixa com 13 CDs, cada um dedicado a um artista ou grupo musical. O livro traz as letras das músicas, datas das gravações, depoimentos, biografia do artista em foco e outras preciosidades.

Vide também: 23, 74, 78, 143

## POLÍTICA

127 - BRASIL HOMEM E MUNDO, de Hélio Jaguaribe. Rio de Janeiro, Topbooks, 2001. 179p.

O autor, cientista político, discute dilemas da democracia brasileira, o Mercosul no século 21 e outros temas.

128 - BRASIL, PAÍS DO PASSADO? org. por Lúgia Chiappini, Antonio Dimas e Berthold Zilly. São Paulo, Ed. da USP/Boitempo, 2000. 376p.

Em 1941 Stefan Zweig escreveu aqui, em seu exílio tropical: "Brasil, país do futuro". Nesta obra segue um inventário das principais idéias de Antonio Callado, Betinho, Darcy Ribeiro, Paulo Freire e outros intelectuais, que tiveram em comum a militância teórica e prática contra a ditadura militar e participação ativa na abertura democrática.

129 - CAIO PRADO JUNIOR E A NACIONALIZAÇÃO DO MARXISMO NO BRASIL, de Bernardo Ricupero. São Paulo, Ed. 34, 2000. 254p. Analisa a obra de Caio Prado Junior para demonstrar que se trata de uma bem-sucedida fusão da teoria marxista com a análise da realidade brasileira.

130 - CONTRATO COM O BRASIL, de Jaime Rotstein. Rio de Janeiro, Topbooks, 2000. 280p.  
Engenheiro e empresário com visão crítica quanto aos descaminhos que impediram o Brasil de se desenvolver e se posicionar ao lado das primeiras nações do mundo expõe aqui sua opinião sobre os pontos fracos do país. Entre os temas estão a prepotência do estado, reformas política, tributária e judicial e riscos da dependência da importação de petróleo.

131 - HISTÓRIA DO MARXISMO NO BRASIL, org. por João Quartim de Moraes e Marcos Del Roio. Campinas, SP, Ed. da UNICAMP, 2000. 307p. v.4 – VISÕES DO BRASIL.

O marxismo foi a expressão teórica dos comunistas na esquerda brasileira, afirmada em 1934-35, quando eles se puseram à frente do combate anti-fascista, prolongando-se até os anos 80, suscitando lutas e debates ao longo do século 20.

132 - HISTÓRIAS DO PODER: 100 anos de política no Brasil, org. por Alberto Dines, Florestan Fernandes Júnior e Nelma Salomão. São Paulo, Ed. 34, 2000. caixa com 3 volumes.  
Coleção avalia um século de Brasil, onde está a íntegra de 52 entrevistas com personalidades de maior expressividade na política, ciências humanas, clero, militares, cultura e jornalismo.

133 - O INDIVÍDUO NO SOCIALISMO, de Leandro Konder e Frei Betto. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2000. 60p.

Síntese do pensamento dos dois intelectuais socialistas brasileiros, apresentado no Seminário "Socialismo e Democracia", em junho/2000.

134 - MEU CASACO DE GENERAL: 500 dias no front da Segurança Pública no Rio de Janeiro, de Luiz Eduardo Soares. São Paulo, Companhia das Letras, 2000. 476p.

Depoimento de antropólogo sobre armadilhas da política e armas invisíveis da polícia, a tirania do tráfico de drogas e armas e a ineficiência do poder público no combate ao crime, pelo autor que durante 500 dias atuou no "front" da Secretaria de Segurança Pública do estado do Rio de Janeiro. Best seller.

135 - PRESTES COM A PALAVRA: uma seleção das principais entrevistas do líder comunista, org. por Denis de Moraes. Campo grande (MS), Terra Livre, 1997. 364p.

Inteligente e sensível seleção das entrevistas que permitem ao leitor delinear as atribuladas campanhas políticas que marcaram a vida de Luiz Carlos Prestes, o maior líder comunista no Brasil.

136 - SAUDADES DA GUANABARA, de Marly Silva da Motta. Rio de Janeiro, Ed. FGV, 2000. 164p.  
Informa ao leitor sobre a história política do Rio de Janeiro como cidade-estado, analisando os governos de Carlos Lacerda e Chagas Freitas, que governaram a cidade entre 1960-1975.

137 - TEORIA DA DEPENDÊNCIA, de Theotônio dos Santos. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2000. 176p.

O autor expõe sua teoria sobre a situação sócio-econômica da América Latina a partir de seu desenvolvimento desde os anos 60, em crítica à teoria da CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina), trazendo à tona problemas como a exploração do trabalho, dependência, globalização e sub-desenvolvimento.

138 - UM NOVO SÉCULO, UM NOVO BRASIL, org. por Roberto Luís Troster. São Paulo, Makron, 2000. 192p.

O texto traz respostas a 10 perguntas sobre as perspectivas futuras do Brasil, feitas a personalidades destacadas no cenário político e empresarial.

Vide também: 2, 12, 17, 22, 28, 29, 32, 42, 49, 60, 77, 86, 93, 147, 149, 154, 155, 167, 177

**RELIGIÃO**

139 - ENTRE MOISÉS E MACUNAÍMA: os judeus que descobriram o Brasil, de Moacyr Scliar e Márcio Souza. Rio de Janeiro, Garamond, 2000. 136p.

Dois escritores brasileiros e judeus resgatam os contos do Pentateuco e inserem piadas (jokes) do cotidiano, num panorama da história do judaísmo no Brasil do Oiapoque ao Chuí (de Norte a Sul).

140 - DOS PORÕES SOMBRIOS DO VATICANO...30 PAPAS QUE ENVERGONHARAM A HUMANIDADE, de Jeovah Mendes. Fortaleza, Tábuas da Lei, 2000. 241p.

Pesquisa polêmica e reveladora de autor cearense, fruto de anos pesquisando junto a fontes da mais alta competência para que o verdadeiro cristão se liberte das mentiras e hipocrisias seculares.

141 - O MAR SE ABRIU: trinta anos de teologia na América Latina, org. por Luiz Carlos Susin. Rio de Janeiro, Soler/Ed. Loyola, 2000. 294p.

Reunião de artigos de teólogos brasileiros e do exterior, apresenta um balanço das últimas 3 décadas da ciência da religião na América Latina e traçando perspectivas para o futuro.

142 - TEMPO DE TRANSCENDÊNCIA, de Leonardo Boff. Rio de Janeiro, Sextante, 2000. 96p. acompanha CD com palestra.

Ensaio do teólogo que propõe uma reflexão sobre a transcendência, descrita pelo autor como "o desafio mais secreto do ser humano". Um CD com palestra do autor, proferida no Rio de Janeiro, acompanha o livro.

Vide também: 41, 50, 156, 179

**SOCIEDADE**

143 - A ALMA DE UMA CIDADE, de Renato Sérgio. Rio de Janeiro, Ediouro, 2000. 304p.

Autor paulista mas vivendo no Rio de Janeiro desde a década de 60 descreve o famoso espírito carioca, com histórias de personagens famosos, entre eles Tom Jobim.

144 - O ANTROPÓLOGO E SUA MAGIA, de Wagner Gonçalves da Silva. São Paulo, Ed. da USP, 2000. 194p.

Doutor em antropologia social pela Universidade de São Paulo (USP) analisa trabalhos de pesquisa de campo etnográfica no contexto de comunidades de afro-brasileiros.

145 - BOÊMIOS & BEBIDAS, de Paulo Pinho. Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 2000. 204p. Antes de mais nada... Saúde! (Cheer!). O autor reuniu, com o tradicional espírito democrático que reina nos botequins brasileiros, histórias hilariantes de bares, bebidas e boêmios. Crônicas de personagens ilustres, todas reais, da mais pura verdade ... bem, da verdade sempre verdadeira de quem já bebeu um trago a mais e passou a acreditar nos próprios devaneios produzidos pelo álcool.

146 - BRASIL 500 ANOS DE MAU ATENDIMENTO, de Alberto Centurião. São Paulo, Educator, 2000. 155p.

Alerta em favor da biodiversidade de mercado, sendo as empresas a fauna ameaçada de extinção e o consumidor um ator coadjuvante de segunda categoria.

147 - CIDADE DE MUROS, de Tereza Caldeira. São Paulo, Ed. da USP/Ed. 34, 2000. 400p.

Antropóloga investiga, a partir de dados oficiais e entrevistas com moradores de diversos bairros, o aumento da violência na capital paulista e sua relação com a crise do espaço.

148 - CULTURA E SOCIEDADE NO BRASIL, de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro, Ed. DP&A, 2000. 269p.

Série de ensaios em que o crítico discute a ausência de uma auto-imagem nacional popular do Brasil, além de analisar obras como a de Caio Prado Junior.

149 - ECOLOGIA, JUVENTUDE E CULTURA POLÍTICA, de Paulo J. Krischke. Florianópolis, Ed. da UFSC, 2000. 194p.

Discute a atitude política dos jovens da atualidade.

150 - OS ESPANTALHOS, de Sérgio Coelho de Oliveira. Sorocaba, SP, TCM, 2000p. 80p.  
Narra histórias pesquisadas ao longo de mais de uma década de andanças pelo interior de São Paulo, de práticas e crenças da gente simples do campo, para se proteger das pragas, lobishomem, predadores e “coisas-do-além”.

151 - DIÁLOGOS BRASILEIROS, de Fernando Arêas Peixoto. São Paulo, Ed. da USP/FAPESP, 2000. 224p.  
Análise da obra do sociólogo francês Roger Bastide (1898-1974) e sua relação com artistas e intelectuais brasileiros, como Mário de Andrade e Gilberto Freyre.

152 - ENTRE EUROPA E ÁFRICA: a invenção do carioca, org. por Antonio Herculano Lopes. Rio de Janeiro, Fund, Casa de Rui Barbosa/Topbooks, 2000. 390p.  
Pesquisadores vão buscar na virada do século 19 a origem do mito em torno do morador do Rio de Janeiro, e a invenção do “jeitinho carioca”. Livro organizado a partir dos “papers” apresentados no seminário do mesmo nome.

153 - IMIGRAÇÃO E FUTEBOL: o caso Palestra Itália, de José Renato de Campos Araújo. São Paulo, IDESP, 2000, 151p.  
Originalmente dissertação de Mestrado na UNICAMP, analisa a história do Palestra Itália (atual Sociedade Esportiva Palmeiras), uma das principais associações de futebol do Brasil, formada por um grupo de imigrantes italianos na cidade de São Paulo no início do século 20. A obra facilita o entendimento do processo de formação da “italianidade” na cidade de São Paulo.

154 - O MAL QUE SE ADIVINHA: polícia e menoridade no Rio de Janeiro (1910-1920), de Adriana de Rezende B. Vianna. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1999. 210p.  
A delinqüência juvenil já fazia parte do cotidiano policial e jurídico do Rio de Janeiro antigo, conforme pesquisou a antropóloga do Arquivo Nacional.

155 - MEDIAÇÃO, CULTURA E POLÍTICA, org. por Gilberto Velho e Karina Kuschnir. Rio de Janeiro, Aeroplano, 2001. 344p.  
Ensaio acadêmicos brasileiros enfocando a sociabilidade urbana.

156 - MITOLOGIA DOS ORIXÁS, de Reginaldo Prandi. São Paulo, Companhia das Letras, 2000. 591p. ilustr.  
Sociólogo reuniu a mais completa coleção de mitos da religião dos Orixás: deuses iorubas, histórias sobre Exu, Ogum, Edé, Iemanjá, Logum, Oxossi, Iansã e outros, apresentados ao lado de registros fotográficos. Também dedica capítulos aos leitores que desejam se iniciar no estudo do candomblé, religião que vem ganhando adeptos nos USA e Europa.

157 - A MODERNIZAÇÃO SELETIVA, de Jessé de Souza. Brasília, Ed. da UnB, 2000. 276p.  
Sociólogo expõe e critica estilos de interpretação que, como o do historiador Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982) enfatizaram o “atraso” brasileiro em comparação aos moldes sociais euro-americanos.

158 - MORBIMORTALIDADE FEMININA NO BRASIL (1979-1995), org. por Elza S. Berquó e Estela Maria G.P. da Cunha. Campinas, SP, Ed. da UNICAMP, 2000. 413p.  
Trata-se do primeiro estudo feito no Brasil sobre a morbimortalidade feminina, mas também permite indagar sobre as relações entre a interrupção da vida das mulheres e os desgastes a que estão submetidas, num assunto do qual se sabe muito pouco em nosso país: os determinantes de gênero sobre o processo saúde-doença.

159 - A MULHER CARIOCA AOS 22 ANOS, de João de Minas. 4.ed. Rio de Janeiro, Dantes, 1999. 266p.  
Originalmente escrito em 1933, o livro é um hino de louvor à mulher carioca, a realidade sexual brasileira. O autor disse, na época, que sua maneira de escrever era escandalosa para a época, mas no futuro seria modalidade vulgar. Fazia ponte entre a república velha e a nova. Best seller.

160 - A NEGAÇÃO DO BRASIL: o negro na telenovela brasileira, de Joel Zito Araújo. São Paulo, Ed. SENAC, 2000. 323p.

Primeiro livro brasileiro a contar a história da teledramaturgia a partir da participação de artistas negros, analisando de 1964 (quando apareceu a primeira telenovela diária) até 1997. O negro é nelas retratado como reflexo da sociedade brasileira que é centrada no branqueamento da população.

161 - PARA ENTENDER O BRASIL, org. por Luís Antonio Aguiar e Marisa Sobral. São Paulo, Alegro, 2001. 320p.

O país ingênuo é esperto, com economia rica e povo pobre, vaidoso mas com baixa-estima, com o famoso "jeitinho", que nada mais é do que uma estratégia de sobrevivência. Neste painel que enfoca o fascinante e plural "ser brasileiro", mais de 30 personalidades das diferentes áreas opinam sobre isso.

162 - PRAÇA TIRADENTES, de Roberta Oliveira. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 2000. (Coleção Cantos do Rio). 94p.

A história da tradicional praça, seus teatros, sua gente e até mesmo as histórias das "damas da noite".

163 - QUATRO AUTORES EM BUSCA DO BRASIL: entrevistas a José Geraldo Couto. Rio de Janeiro, Rocco, 2000. 123p.

Foram convidados 4 dos mais destacados intelectuais do país para conversar a respeito do Brasil: o historiador José Murilo de Carvalho, o psicanalista Jurandir Freire-Costa, o filósofo Renato Janine Ribeiro e o antropólogo Roberto DaMatta. Falam dos desafios e perspectivas sociais do país na virada do milênio. Best seller.

164 - A RECONVERSÃO DO OLHAR: prática discursiva e produção dos sentidos na intervenção social, de Inesita Araújo. Novo Hamburgo (RS), UNISINOS, 2001. 280p.

A autora estuda práticas de comunicação das instituições que atuam no meio rural do Nordeste, como órgãos governamentais, Organizações Não-Governamentais (ONGs), grupos religiosos e universidades.

165 - O RIO DE TODOS OS BRASIS, de Carlos Lessa. Rio de Janeiro, Record, 2000. (Coleção Metrôpoles). 478p.

O autor, conhecido economista especializado em Brasil, é dono de uma das maiores bibliotecas do país sobre o Rio de Janeiro, reflete sobre a Cidade Maravilhosa de ontem e de hoje e procura entender o povo carioca.

166 - SENTIMENTOS DO BRASIL – CAIO PRADO JUNIOR: continuidades e mudanças no desenvolvimento da sociedade brasileira, de Rubem Murilo Leão Rêgo. Campinas, SP, Ed. da UNICAMP, 2000. 234p.

Professor de Sociologia da UNICAMP procura reconstituir a articulação lógica das idéias de Caio Prado Junior, responsável pelo estudo da construção, formação e desenvolvimento da sociedade brasileira.

167 - VIRAÇÃO: experiências de meninos de ruas, de Maria Filomena Gregori. São Paulo Companhia das Letras, 2000. 262p.

Antropóloga apresenta conclusões de pesquisa realizada entre 1991 e 1995 sobre a realidade dos meninos de rua em São Paulo, através de entrevistas com eles e acompanhando o trabalho das instituições-não-governamentais (ONGs) que os atendem.

Vide também: 12, 21, 101, 119, 174, 176, 179

## **VIAGENS**

(descrições, geografia, aventuras)

168 - ATLAS DO IMPÉRIO DO BRASIL, de Cândido Mendes de Almeida. Reedição. Rio de Janeiro, Ed. da Univ. Candido Mendes, 2000.

O primeiro Atlas do Brasil publicado em 1868, dedicado ao Imperador Dom Pedro II, é reeditado agora pelo bisneto do autor, reitor da Universidade Candido Mendes (no Rio de Janeiro), Prof. Cândido Mendes. Foi fundamental para o ensino da geografia no país e para a consolidação das fronteiras do país.

169 - BAÍA DA GUANABARA, de Bia Hetzel e Sílvia Negreiros. Rio de Janeiro, Manati, 2000. 224p. Fruto de 5 anos de pesquisas por escritora e designer, a obra desvenda a Baía da Guanabara como um organismo vivo desde os primórdios até os dias atuais.

170 - FAMÍLIA SCHÜRMAN: um mundo de aventuras, de Heloísa Schürmann. Rio de Janeiro, Record, 2000. 336p. ilustr.

Em 13 anos de navegação, pai, mãe, 3 filhos e 1 neta de uma família do estado de Santa Catarina navegou pelo mundo, em 3 oceanos, refazendo a rota de Fernão de Magalhães, conhecendo muitos países, ilhas longínquas e culturas exóticas, acompanhados, através da Internet, por cerca de 35.000.000 pessoas de 44 países. Best seller.

171 - MORRO DA CONCEIÇÃO: da memória o futuro. Rio de Janeiro, Sextante, 2000. 112p. ilustr. Minusciosa radiografia do mais conservado morro histórico da cidade do Rio de Janeiro, o único que desde o século 17 mantém as características basicamente residenciais, e já foi palco de resistência a invasão de corsários franceses no século 18. Até agora é um intocado sítio no núcleo da cidade. Ilustrado com fotos. Lin-dooo !!!

172 - NA ESTRADA DO EVEREST, de Airton Ortiz. Rio de Janeiro, Record, 2000. 287p. Brasileiro narra a aventura de escalar o ponto mais alto do planeta.

173 - NOTAS DE VIAGEM DE PEREIRA PASSOS, org. por Maria Isabel Ribeiro Lenzi. Rio de Janeiro, Sextante Artes, 2000. 127p. ilustr.

O prefeito Pereira Passos (1863-1913) foi o grande remodelador da cidade do Rio de Janeiro no início do século 20. O livro traz 30 cartas por ele escritas em longa viagem ao exterior, logo após deixar o governo, em 1906, comentando o que vê e comparando com o Rio.

174 - O RIO DE JANEIRO COMO É (1824-1826), de C. Schichthorst. Rio de Janeiro, Senado Federal, 2000. (Coleção O Brasil visto por estrangeiros). 326p.

O autor foi oficial do Imperial Exército Brasileiro, tendo deixado sua Alemanha natal para vir morar no Brasil, esperando um Eldorado que não encontrou. Mas seu encanto por certos aspectos e hábitos brasileiros está presente em todo o texto.

175 - UM CAMINHO À BEIRA-MAR: peregrinando pela rota portuguesa rumo a Santiago [de Compostela], de Mônica Pestana Ursini. Santos, SP, Editor-Autor, 2000. 56p.

Brasileira faz o relato pessoal sobre o caminho de Santiago de Compostela através das terras portuguesas e espanholas, de maneira despretensiosa e divertida.

176 - O VIAJANTE IMÓVEL, de Luciano Trigo. Rio de Janeiro, Record, 2001. 304p. ilustr.

Através de Machado de Assis e sua obra, o autor reconstitui os hábitos, costumes e características do Rio de Janeiro na época do Segundo Reinado: o amor luxurioso, os meios de transporte, a mania por bailes, teatros e clubes, as casas das "mulheres-de-vida-fácil", tudo ilustrado com belas fotos e ilustrações da época.

177 - VIOLÊNCIA E DEMOCRACIA: paradoxo brasileiro, de Angelina Peralva. São Paulo Paz e Terra, 2000. 224p.

Com prefácio de Alain Touraine, a autora nos leva a descobrir as ambivalências de uma sociedade em transformação.

Vide também: 82, 123

**REVISTAS**  
(números avulsos)

178 - CADERNOS DE LITERATURA BRASILEIRA, São Paulo, n. 10, novembro 2000. 204p.  
Publicação do Instituto Moreira Sales.

Número dedicado ao escritor pernambucano Ariano Suassuna. Traz entrevistas, depoimentos, poema inédito e sete iluminogravuras de sua autoria.

179 - CULTURA VOZES, Petrópolis, dez. 2000. 176p.

Publicado pela Editora Vozes.

Tema: Afro-descendência. Fala sobre a atitude da Igreja diante dos negros no Brasil (falar nesse assunto é sempre tocar num ponto interessante e complexo)

180 - ESTUDOS AVANÇADOS, São Paulo, n. 40, dez. 2000.

Publicação do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (USP)

Dossiê: Brasil, dilemas e desafios III. Artigos do embaixador Rubens Ricupero, cardeal Dom Paulo Evaristo Arns, economista Celso Furtado e professores Eduardo Portela, Herman Chaimovich, Hélio Trindade, Sérgio Mascarenhas e outros.

181 - REVISTA USP, São Paulo, n. 47, jan. 2001. 142p.

Publicada pela Coordenadoria de Comunicação Social da Universidade de São Paulo (USP)

Dossiê sobre o Brasil no século 21.